

MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE “REPOSITÓRIOS” EM LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO RCAAP

Ana Paula Matos Bazilio

Doutoranda em Ciência, Tecnologia e Sociedade
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Universidade Federal Fluminense (UFF)
E-mail: anapaulambazilio@gmail.com

Verônica de Souza Gomes

Doutoranda em Ciência, Tecnologia e Sociedade
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Universidade Federal Fluminense (UFF)
E-mail: veronisg@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a produção científica, através de análise bibliométrica sobre a temática repositório, divulgada no Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP). Verificamos a produção do conhecimento em teses e dissertações em língua portuguesa.

Inicialmente nos ativemos somente a pesquisar o tema repositório em teses e dissertações, porque concordamos que:

Nos Programas de Pós-Graduação, tem-se teses e dissertações, que são valiosos instrumentos de comunicação científica, avaliados pelos pares. Neste sentido, as pesquisas com abordagens bibliométricas em teses e dissertações podem contribuir para identificar as tendências teóricas, sobre o tema estudado, identificar qual a colaboração dos Programas de Pós-Graduação para determinada área do conhecimento, delinear tendências metodológicas, bem como identificar autores mais citados. Tais informações podem se tornar relevantes para pesquisadores e grupos de pesquisas. (VASCONCELOS; SANTOS, 2018, p. 3)

Com o intuito de acompanhar as mudanças provenientes da sociedade da informação e da implantação das novas tecnologias de comunicação e informação em todos os setores da vida, as bibliotecas, arquivos, museus, instituições de memória e as universidades ressignificam as suas funções principalmente no que tange à guarda, ao armazenamento

e à preservação do conhecimento. Nesse sentido, há uma preocupação por parte dos profissionais da informação em prol do acesso aberto, e, com isso, a partir de 2005, com o *Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica* do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), surgem algumas iniciativas de implantação dos repositórios junto às universidades no Brasil. (BAZILIO; FORMENTON, 2019)

Grosso modo, os repositórios representam um ótimo recurso para propagar e divulgar a produção científica das instituições e universidades. Cunha e Cavalcanti (2008, p. 321), consideram repositório como um “lugar físico ou digital onde objetos são armazenados por um período de tempo”, também pode ser considerado um “conjunto ou base de dados com informações importantes”. No contexto atual, as universidades e instituições públicas se veem questionadas sobre o seu papel, e, nesse sentido, a implantação dos repositórios faz-se necessária para que a comunidade acadêmica dissemine a sua pesquisa para toda a sociedade.

Algumas tipologias de repositórios foram desenvolvidas como: o repositório institucional, repositório digital, repositório científico entre outros.

Os repositórios institucionais diferem do repositório digital porque está atrelado às pesquisas acadêmicas e devem seguir uma filosofia do acesso aberto denominada OAI (Open Archives Initiative) - Iniciativa dos arquivos abertos essa filosofia pressupõe que todas as publicações acadêmicas devem estar disponibilizadas em acesso livre na web, independente das barreiras de custo e de acesso. Principalmente as pesquisas financiadas pelas agências de fomento como: CAPES, FAPERJ, CNPq e FINEP, entre várias outras de apoio a pesquisa científica. (SANTOS JÚNIOR, 2010, p. 39)

Nessa perspectiva, foi criado o Repositório Digital (RD), que tem por objetivo armazenar, guardar e disseminar a informação digital com acesso livre e gratuito. Para Santos e Flores (2015, p. 205), o repositório digital “deve ser o ambiente autêntico para a preservação em longo prazo, dispondo, por exemplo, de ferramentas para a implementação das estratégias de preservação e inserção de padrões de metadados.” Dessa forma, podemos considerar os RDs como “bases de dados online que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática”. (IBICT, 2018)

Em relação ao repositório científico, conseguimos identificar algumas características, mas não o conceito propriamente dito. Funciona como uma base de dados que propõe a conservação e a disseminação das produções das comunidades científicas. (SHINTAKU; DUQUE; SUAIDEN, 2015) A exemplo, podemos citar o RCAAP, que concentra a produção científica – trabalhos finais de curso, artigos científicos, livros, capítulos, documento de trabalho, conjunto de dados, entre outros tipos de documentos – que advém de diversos repositórios de instituições e organizações de P&D.

METODOLOGIA

Metodologicamente a pesquisa é classificada como quantitativa, pois quantificou as teses e dissertações divulgadas no Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal. E no que se refere ao procedimento técnico, a pesquisa baseou-se na análise bibliométrica.

A bibliometria investiga os aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. A partir de padrões e modelos matemáticos ela desenvolve estratégias de medição que colaboram para elaboração de previsões e apoio a tomadas de decisão, bem como o mapeamento da produção intelectual. Tem por objetos de estudo, basicamente, livros, documentos, revistas, artigos, autores e usuários. (BEZERRA; SALDANHA, 2013)

A bibliometria no âmbito da Ciência da Informação, tem como finalidade a análise da produção científica. “Uma vez que seus indicadores retratam o grau de desenvolvimento de uma área do conhecimento”. (MACHADO, 2007, p. 3)

Os dados foram coletados no portal de acesso livre RCAAP, um repositório científico que tem como objetivo a recolha, agregação e indexação dos conteúdos científicos em acesso aberto (ou acesso livre) existentes nos repositórios institucionais das instituições nacionais de ensino superior do Brasil e de Portugal. Em 2010, o RCAAP passou a incluir os conteúdos científicos produzidos no Brasil através do agregador mantido pelo Ibict.

Mais especificamente, foi realizada uma análise do termo “repositório”, que se deu da seguinte maneira: por Tipo de documento: “dissertações de mestrado”, “tese”, “tese de doutoramento”; Idioma: “português”; Tipo de acesso: “livre”, “restrito” e “embargado”. O período de abrangência da pesquisa foi de “1806 até 2020” – para abranger todos os trabalhos. Assim, a partir da pesquisa realizada de março de 2019 a fevereiro de 2020, recuperou-se um total de 94 documentos com o termo repositório e suas variações.

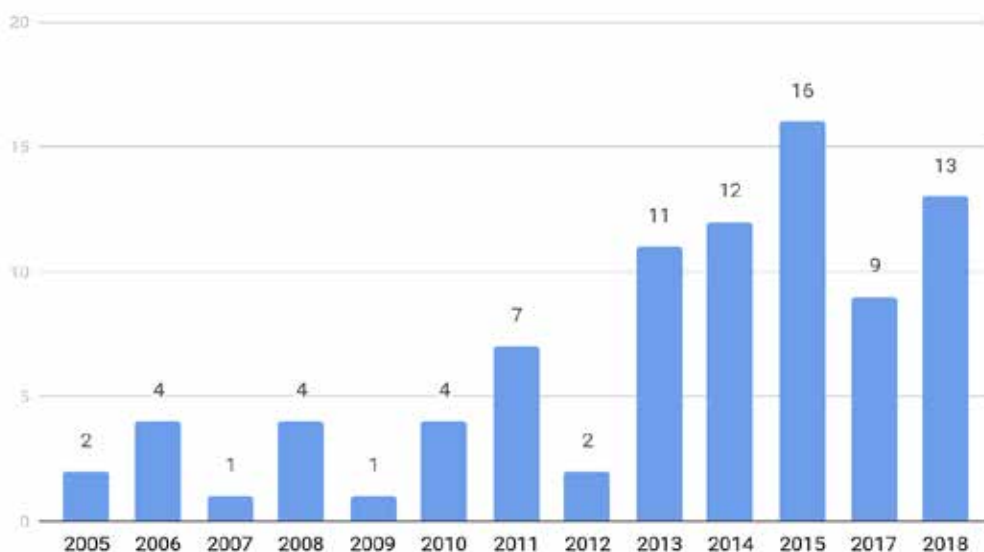
Sobre a análise dos dados, primeiramente separamos as publicações referentes ao Brasil e a Portugal. Como análise de estudos enfatizamos as universidades e instituições brasileiras, entre elas: UnB (Universidade de Brasília), USP (Universidade de São Paulo), Ibict-UFRJ (Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia-Universidade Federal do Rio de Janeiro), UFF (Universidade Federal Fluminense), Inst. Eng. Nuclear (Instituto de Engenharia Nuclear), UFC (Universidade Federal do Ceará), UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), UFAM (Universidade Federal do Amazonas), UFBA (Universidade Federal da Bahia), UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora), UFMA (Universidade Federal do Maranhão), UFG (Universidade Federal de Goiás), UFPB (Universidade Federal da Paraíba), UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) e Fiocruz.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Em relação ao tipo de publicação, do total de 94 trabalhos disponibilizados no Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal, 12 correspondem às teses (13%) e 82 trabalhos são dissertações de mestrado (87%) ou outro tipo de material que a pesquisa recuperou oriundo desses trabalhos. No entanto, no Gráfico 1 relacionamos apenas as teses e dissertações em língua portuguesa. Dessa forma, pode-se observar que o tema abordado neste trabalho possui maior abrangência nas pesquisas de mestrado em relação às de doutorado.

A partir do Gráfico 1, podemos concluir que a temática é relativamente nova. No Brasil, o primeiro trabalho foi publicado na Universidade Federal do Ceará, em 2006. Em 2011, a literatura sobre o tema cresce, acreditamos que a Lei nº 12.527, de 2011, Lei de Acesso à Informação (LAI) tenha contribuído para esse aumento substancial na literatura sobre repositórios.

Gráfico 1 - Dissertações e teses em língua portuguesa disponibilizadas por ano no RCAAP

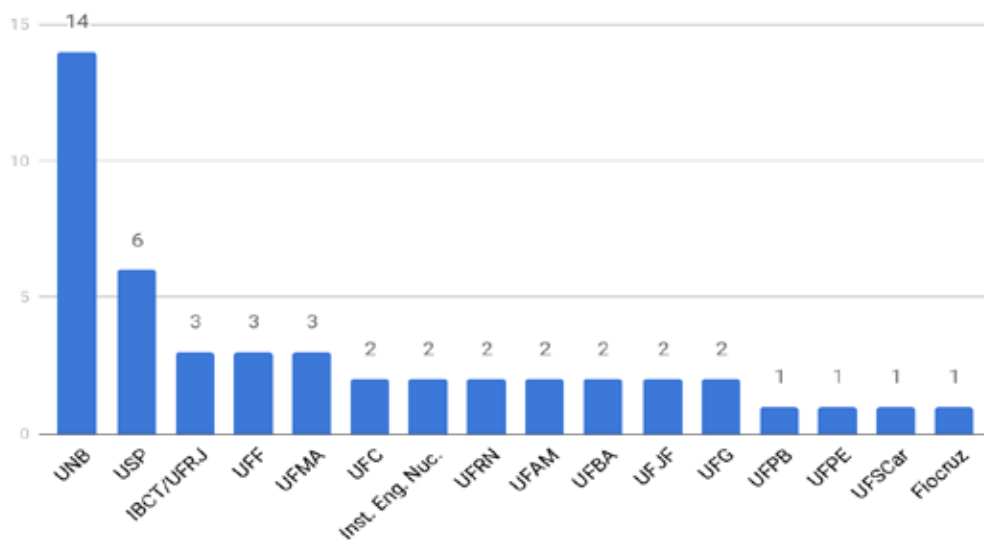


Fonte: elaborado pelas autoras.

Como mostra o Gráfico 2, a partir do levantamento identificou-se um total de 47 teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação no Brasil. Com relação às pesquisas realizadas nos programas de pós-graduação, podemos constatar que dentre as universidades brasileiras, a UnB (Universidade de Brasília) foi a que mais publicou sobre o tema com um total de 14 teses e dissertações. Em seguida temos a USP (Universidade de São Paulo) com um total de 5 trabalhos, depois a UFF e o Ibict possuem um total de

3 teses e dissertações, seguindo as outras universidades e instituições brasileiras como a UFC, Instituto de Engenharia Nuclear, UFRN, UFAM, UFBA, UFJF, UFMA e UFG, com 2 teses e dissertações, e por último temos UFPB, UFPE e Fiocruz com apenas 1 trabalho divulgado no RCAAP.

Gráfico 2 - Distribuição dos trabalhos com o tema repositório nas universidades brasileiras



Fonte: elaborado pelas autoras.

A partir do levantamento, identificamos que no Brasil, as pesquisas com o tema “repositório” vêm sendo desenvolvidas por diversos programas de pós-graduação. Sendo trabalhos provenientes dos programas de mestrado e doutorado em Ciência da Informação, e originários de programas da Ciência da Computação e áreas afins como: Engenharia de Software, Gestão da Informação e do Conhecimento, Métodos Computacionais, entre outros.

Com relação ao tipo de acesso dos trabalhos, após o resultado da busca elaborada, tem evidenciado no refinamento dos resultados quase que uma totalidade de trabalhos de acesso aberto, visto ser esta a proposta do RCAAP.

Por fim, apresentamos uma breve atualização dos dados, a partir da busca realizada no dia 26 de maio de 2020 no RCAAP. Observou-se que o número de trabalhos divulgados no RCAAP com o termo “repositório” passou dos 94 documentos levantados inicialmente neste trabalho para 112 documentos. Houve um aumento de 18 trabalhos em quase três meses. Portanto, a partir do refinamento dos resultados consta que atualmente tem-se um total de 98 dissertações de mestrado e 14 teses de doutoramento, destes: 108 são de acesso aberto, 3 de acesso restrito e 1 com acesso embargado.

CONCLUSÃO

Os dados apresentados nos fornecem um panorama geral sobre o tema “repositório” a partir dos conteúdos divulgados no RCAAP. Através do levantamento é possível constatar que o tema “repositório” é recente, visto que o processo de implantação dos repositórios institucionais iniciou-se em 2005, devido ao lançamento do *Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica* do Ibict.

Quanto ao levantamento, encontramos um pouco de dificuldade para identificar o total dos trabalhos divulgados no RCAAP, pois o quantitativo total apresentado no resultado da busca não confere com o refinamento (data) que é demonstrado na página do repositório, o que demandou uma análise mais profunda dos trabalhos recuperados para realizar a conferência dos dados. Contudo, conseguimos identificar a divulgação de 47 trabalhos do Brasil no RCAAP, e que a universidade que mais publicou sobre a temática “repositório” foi a Universidade de Brasília com 14 trabalhos, logo após vem a Universidade de São Paulo com 6 trabalhos.

Por fim, registramos a necessidade de um maior aprofundamento sobre o tema “repositório”, principalmente nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação, correspondendo à nossa área de pesquisa. Sendo um tema ainda recente requer maiores contribuições no âmbito acadêmico. Futuramente pretendemos estender a nossa pesquisa para artigos científicos, a fim de obter um panorama geral sobre o tema repositório no Brasil.

REFERÊNCIAS

BAZILIO, A. P.; FORMENTON, D. Política de preservação digital em universidades públicas brasileiras: articulações sobre o autoarquivamento e os repositórios digitais. In: GRACIOSO, L. (org.). *Ensaio interdisciplinares em comunicação, ciência da informação e inovação*. Araraquara: Junqueira e Marin, 2019. p. 183-200.

BEZERRA, A. C.; SALDANHA, G. S. Sobre Comte, Durkheim e tarde em Otlet: o papel do positivismo na consolidação dos estudos da informação. In: ALBAGLI, S. (org.). *Fronteiras da Ciência da Informação*. Brasília, DF: IBICT, 2013. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1020/11/Fronteiras%20da%20Ci%C3%AAncia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2016.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 18 nov. 2011.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

FRANCO, I. M. *Repositórios digitais institucionais: um viés pela lei de acesso à informação*. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Centro de Educação e

Ciências Humanas, Universidade de São Carlos, São Carlos, 2015. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br>. Acesso em: 12 fev. 2020.

IBICT. Repositórios Digitais. *IBICT*, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://www.ibict.br/informacao-para-a-pesquisa/repositorios-digitais>. Acesso em: 13 fev. 2020.

MACHADO, R. N. Análise cientométrica dos estudos bibliométricos publicados em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação (1900- 2005). *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 2-20, 2007. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/144>. Acesso em: 12 fev. 2020.

RCAAP. [Lisboa], [2---]. Disponível em: <https://www.rcaap.pt/search.jsp>. Acesso em: 10 fev. 2020.

SANTOS, H. M.; FLORES, D. Repositórios digitais confiáveis para documentos arquivísticos: ponderações sobre a preservação em longo prazo. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 198-218, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2341>. Acesso em: 12 fev. 2020.

SANTOS JÚNIOR, E. R. *Repositórios institucionais de acesso livre no Brasil: estudo delfos*. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós Graduação, Faculdade em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2010.

SHINTAKU, M.; DUQUE, C. G.; SUAIDEN, E. J. Federações de repositórios: conceitos, políticas, características e tendências. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 51-66, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2358>. Acesso em: 13 fev. 2020.

VASCONCELOS, J. R.; SANTOS, J. A. B. Propriedade intelectual na pós-graduação das Universidades Federais do Nordeste: indicadores bibliométricos. *RDBC: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 17, p. 1-23, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v17i0.8652810>. Acesso em: 12 fev. 2020.

